

## ESTAGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA.

Mauricio Castro Gonçalves de Jesus; Cristh Junior Pereira Carvalho; Janeisi de Lima Meira

Universidade Federal do Tocantins – [mauriciocastro@uft.edu.br](mailto:mauriciocastro@uft.edu.br)  
Universidade Federal do Tocantins – [pereiracarvalho@uft.edu.br](mailto:pereiracarvalho@uft.edu.br)  
Universidade Federal do Tocantins- [Janeisi@uft.edu.br](mailto:Janeisi@uft.edu.br)

**Resumo:** O presente artigo discute à respeito das contribuições do Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial do professor de matemática. Esta experiência analisa as atividades de estágio desenvolvidas no curso de Licenciatura Matemática, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Arraias (TO), o qual compreende as atividades do estágio imprescindíveis à formação inicial desse professores, pois reconhece a importância de proporcionar experiências de vivências na expectativa de compreender a atuação no campo de. Para tanto, compreende o estágio como o ambiente que oportuniza articular teoria à prática a partir de vivências da realidade e influencia nas tomadas de decisão. As vivências aconteceram nas escolas-campo Escola Estadual Brigadeiro Felipe e Escola Estadual Silva Dourado, em turmas dos ensinos fundamental e médio e no Colégio Estadual Felismina Cardoso Batista, na modalidade EAJA (educação de adolescentes jovens e adultos). Essas vivências revelaram a necessidade de compreender o “mundo dos alunos” de modo que possa oferecer uma prática que propicie aprendizagens nas aulas e também assumir a profissionalidade do professor como agente de transformação da realidade.

**Palavra-chave:** estagio curricular supervisionado, formação inicial do professor matemática, vivências da realidade escolar.

### Introdução

O Estágio Supervisionado é um exercício que antecede a prática profissional, no qual o professor em formação experiencia vivências da realidade do futuro ambiente de trabalho o que lhe possibilita adquirir experiência e também conhecer a legislação e orientação da profissão. O estágio complementa a formação acadêmica possibilitando a articulação entre a teoria e a prática, permitindo assim participação em situações e circunstância ainda não vivenciada. Desta forma, o estágio curricular supervisionado possibilita ao acadêmico, isto é, ao professor em formação analisar e refletir sobre sua futura profissão a partir das

experiências de docência vividas junto ao professor-regente, aqui entendido como formador da prática, que o conduz à análise e reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Neste artigo explicitaremos nossas vivências e a maneira como está organizado o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal do TOCANTINS (UFT), campus Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, no município de Arraias (TO). Expondo os documentos e organização dessa disciplina a partir do seu PPC. Para, além disso, destacaremos a relevância desta disciplina e a sua contribuição para a formação inicial desse professor juntamente com a colaboração das escolas da rede de educação básica.

Ao iniciar as vivências do estágio o professor em formação enxerga com outros olhares a educação e a prática da sala de aula. Isso se dá em função da busca para compreender o contexto que se encontra a escola-campo, as atitudes dos alunos, bem como a prática do professor-regente<sup>1</sup> que já atua profissionalmente. Isso permite contribuir na formação a partir de orientações dadas aos professores em formação e na melhoria do desenvolvimento de sua prática pedagógica, buscando assim, estabelecer relações diante das discussões teóricas realizadas em classe.

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado neste curso está organizada em 4 momentos. No primeiro momento temos a fase de observação, que tem a função de aproximar a relação estagiário-professor com vista à sua futura profissão, assim, possibilita um contato prévio com a sala de aula, e também com todo o seu espaço físico e pedagógico da escola, isso permite compreender o funcionamento escolar, além de representar o contato com os múltiplos elementos que constituem a prática educacional, e possibilita reflexões sobre o processo do ensino e aprendizagem de matemática.

Já o segundo momento – a coparticipação proporciona ao professor em formação conhecer aspectos novos que irá se deparar quando estiver atuando profissionalmente, sendo assim aproxima o estagiário aos alunos e a prática do professor-regente, fazendo com que o estagiário compartilhe experiências na elaboração do planejamento e do desenvolvimento da prática pedagógica desse espaço profissional.

A fase de Estágio Supervisionado III – regência, tem como objetivo, propiciar condições para que o acadêmico possa vivenciar experiências de docência que o conduza à

---

<sup>1</sup> Entendida neste texto como sendo o professor que recebe o estagiário e participa do seu processo de formação a partir das experiências vividas na própria prática.

análise e reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem. Já a fase de estágio supervisionado *IV* o acadêmico vivencia experiência de regência na Educação de Jovens e Adultos.

### **Metodologia**

As nossas vivências durante o estágio curricular supervisionado na escola-campo seguiram da seguinte forma: nos turnos matutinos tivemos experiência de docência nas turmas do ensino médio, modalidade regular de ensino. Apesar de haver diferentes atitudes em relação ao comportamento, esses estudantes estiveram comprometidos e interativos. Nos turnos vespertinos as experiências de docência aconteceram nas turmas de ensino fundamental, também na modalidade regular, devido uma prática considerada tradicional baseada em aulas expositivas e a baixa idade a turma ficou um pouco inquieta, contudo, era comprometida e participativa.

Ainda tivemos experiência de docência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) que também seguiu o modelo considerado tradicional de ensino. Todavia, seguindo uma perspectiva de oferecer condições de estudos àqueles, que por algum motivo, não estudaram na idade “correta”, a escola oferece ainda uma modalidade diferenciada de ensino: a Educação de Adolescentes Jovens e Adultos (EAJA), que é um programa com periodicidade semestral que atende alunos com defasagem idade/série a partir de 16 anos, que ao invés de estarem cursando o ensino médio, ainda estão no ensino fundamental.

### **Resultados e discussões**

O Estágio dos cursos de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Assim, antes de ser uma exigência legal deve ser parte integrante da formação de professores integrando a teoria com a prática. Desse modo, o currículo deve propiciar permanentemente a articulação entre o conteúdo da formação profissional com o exercício da docência, conforme preconiza o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de modo a configurar uma visão mais integrada do conhecimento profissional.

A Lei ao definir a obrigatoriedade do estágio nos cursos de licenciatura, observa a formação dos profissionais para atuarem na prática educativa. Assim, a formação de professores deve se realizar de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando que terá como fundamento a associação entre teoria e prática. Isso significa que a *práxis*, compreendida como a articulação entre teoria e prática deve garantir a construção das competências e habilidades para que o estagiário possa vir a exercer de forma plena suas atividades profissionais.

Neste sentido, expressamos neste texto nossas vivências e experiências durante a realização do estágio supervisionado. Ao desenvolvermos nossa prática de ensino em Matemática no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio e na EAJA compreendemos como espaços propícios a análise e reflexão do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, observamos e vivenciamos situações que favoreceram ou em certos casos dificultam as aprendizagens dos alunos. Nesse sentido, foi importante vivenciar situações pedagógicas que nos colocaram frente a atitudes e ações de como lidar com a realidade das escolas, haja vista que este será o campo de atuação profissional e onde efetivamente nosso trabalho deverá fazer a diferença na construção de uma sociedade mais humana.

As atividades de estágio nos proporcionaram a participação em situações reais do cotidiano escolar e da profissão, pois acreditamos que isso nos privilegiou o desenvolvimento do estágio sob uma perspectiva a partir da pesquisa, em virtude de conduzir a reflexão sobre a prática. Em outros termos, as atividades de estágio devem buscar em todos os seus momentos, a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, de modo que.

A compreensão da indissociabilidade das dimensões teórica e prática da realidade na qual o profissional vai edificar a sua identidade a partir da dinamicidade, entre o saber e o saber fazer, entre situação de formação e situação de trabalho, poderá contribuir para o seu aperfeiçoamento e o entendimento da ação formativa como dimensão permanente na área profissional tanto em nível graduação (crescimento horizontal), quanto na busca pela formação na área da pesquisa (MARRAN, ANO 2011, p. 3).

Desse tal modo, passamos a entender, como atividade de estágio, toda ação a ser desenvolvida juntamente com o professor-regente da disciplina de Matemática realizada na escola, isto é, planejar, ministrar aulas, desenvolver e ou participar de projetos específicos do

ensino de matemática ou afins com os alunos e escola, participar de conselhos de classe, reuniões pedagógicas e demais ações da prática docente que são desenvolvidas na escola.

Assim entendemos que os estágios curriculares supervisionado nos cursos de Matemática devem possibilitar aos professores em formação a construção de conhecimentos necessários à sua formação de modo que se desenvolva atividades de docência sob a supervisão do professor-regente e orientação do professor formador aproximando escola, universidade numa relação colaborativa. Essa perspectiva assumida nos estágios tem oferecido condições para que sejam superadas concepções que consideram o professor como apenas um técnico que reproduz conhecimento elaborado por outro ser. Essa reflexão nos conduz a compreensão de que os saberes docentes não devem excluir os saberes da prática, mas que seja construídos nela (FRANCO, 2000). Ainda para a autora:

A prática reflexiva, como uma proposta político-pedagógica necessita, para se efetivar, que se assuma a dialeticidade como forma de construção da realidade histórica; necessita de espaços institucionais não excessivamente burocratizados [...] onde se valorize os comportamentos colaborativos, solidários, críticos, intersubjetivos [...]; precisa se consolidar no sentido da não aceitação de verdades prontas [...]; todos os envolvidos na prática reflexiva precisam constituir-se em investigadores no contexto da prática (FRANCO, 2000, p. 13).

Assim, acreditamos que a formação do professor deve passar pelo exercício da análise e reflexão sobre a prática docente e em certos momentos na própria prática, de modo que isso possa desvelar o cotidiano escolar. A análise e a reflexão permanente sobre a prática podem se constituírem na mola propulsora para o desenvolvimento profissional e a profissionalização docente.

O estágio supervisionado curricular começa a ser ministrado quando o estagiário passa a conhecer os espaços educacionais e teorias que sustentam as ações desses espaços. Pois a partir desse momento o licenciando possui um olhar mais sensível para observar, elaborar, desenvolver e avaliar o planejamento, e também na execução de ações que persiga resultados educacionais que tem como objetivo, compreender a vivência da prática e fortaleça o exercício da reflexão.

No desenvolvimento das atividades do estágio houve a colaboração da escola, no sentido que o professor-regente também participou do processo formativo “emprestando a sua prática” e orientando o estagiário na condução das atividades, principalmente nos conteúdos a



serem desenvolvidos em sala de aula, os objetivos a serem alcançados, nas estratégias a serem utilizadas, nas atividades a serem propostas e na maneira de avaliar.

Muito embora, as discussões a respeito da formação do professor de matemática estejam fundamentadas na investigação da prática educativa e pela vivência do ambiente escolar, percebemos que há a necessidade de refletir sobre os aspectos teóricos e práticos do processo de ensino e aprendizagem. Esse tipo de percepção permite ao estagiário tomar conhecimento do ambiente em que desenvolverá suas práticas, buscando situar-se e informar-se sobre o contexto no qual a escola está inserida, identificando particularmente a problemática do ensino da Matemática nas diferentes modalidades e níveis de ensino da Educação Básica.

Assim quando o estagiário assume a regência de classe no segundo segmento do Ensino Fundamental e Médio do ensino regular e na Educação de Jovens e Adultos. Pode oferecer um trabalho mais dinâmico que oportunize uma prática inovadora, crítica e que possa oferecer melhores condições de aprendizagem.

A sala de aula como espaço de formação e apropriação do conhecimento pedagógico tem se tornado cada vez mais o *locus* adequado à formação docente. Isso se mostra importante, pois é o espaço de compartilhamento e socialização de saberes. Masetto (1992) nos ensina que a sala de aula é um espaço de relações pedagógicas múltiplas, no qual todos os participantes podem reconstruir o próprio conhecimento assumindo novos parâmetros e interpretações mais ricas daquela realidade.

Assumindo essa perspectiva, a partir das vivências nas escolas, nos ficou esclarecido, que ser professor é uma profissão muito desafiadora e de grande responsabilidade, pois o professor é o sujeito que tem a função de contribuir com o desenvolvimento do caráter, e sua atuação deixa grande significado na formação moral dos alunos, além, é claro, de trabalhar os componentes curriculares, sociais, culturais e psicológicos. Pois renega a este profissional a influência na busca por resultados e descobrimentos de experiências boas ou ruins.

As experiências de docência também permitiram nos assumirmos professor, ao atuar junto ao professor-regente, mesmo que naquele momento ainda não fosse uma atitude consciente, favoreceu ter visão da sala de aula que eu não conhecia e não tinha enquanto aluno, pois possibilitou enxergar melhor o funcionamento de uma sala de aula, uma percepção de como deve ser o comportamento do professor, diante de algumas atitudes dos alunos relacionado ao conteúdo, e até mesmo das relações pessoais.

Uma outra preocupação que tivemos em sala de aula diz respeito ao domínio dos conteúdos e das práticas pedagógicas, isto é, do modo como o professor pode ensinar aqueles conteúdos aos alunos, pois sabemos que alguns desses conteúdos exigem um pouco a mais de tempo no momento de serem ensinados, e também necessita de métodos diferentes da *prática hegemônica*<sup>2</sup> além da sua contextualização, para que assim Alcance melhores resultados na compreensão dos sentidos por parte dos alunos.

Um outro elemento inerente à prática do professor é o planejamento, haja vista a importância de nortear o que o docente deve desenvolver em sala de aula e também explicitar os objetivos a serem alcançados ao ensinar determinado conteúdo e as ressonâncias na vida cotidiana e estudantil desse aluno.

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo. (VASCONCELLOS, 2000, p. 79)

Nesta perspectiva, buscamos participar do planejamento realizado pelos professores das Escolas nas quais realizamos o estágio assumindo-o como parte da atividade docente. Diante disso, participamos das reuniões de planejamento chamado “trabalho coletivo”, que aconteciam a cada 15 dias e eram registradas no sistema chamado SIAP<sup>3</sup> (Sistema de Apoio ao Professor) de modo individualizado disponibilizado pelo governo do estado.

Os docentes tomavam como base no referencial curricular do estado, e baseavam-se no livro didático da rede estadual aprovada para aquele triênio. Assim, nas reflexões a respeito do processo de aprendizagem adotavam critérios como o grau de dificuldades de aprendizagem dos alunos, que era notado a partir de uma avaliação diagnóstica aplicada pelo professor durante as aulas anteriores.

Nas modalidades da EJA e EAJA as aulas caminham mais lentamente, devido não as dificuldades de aprendizagem dos alunos, mas, principalmente, por causa do desinteresse dos discentes e pelas constantes ausências. Já nas modalidades regulares o planejamento caminhava conforme Elaborado. Essas vivências nos proporcionaram maior conhecimento empírico da prática, pois, foi durante esse momento que com a colaboração do professor-regente pudemos evidenciar, analisar e vivenciar a realidade do cotidiano da sala de aula.

---

<sup>2</sup> Entendido aqui como “aula tradicional”.

<sup>3</sup> SIAP (sistema de apoio ao professor).

Tais experiências nos trouxeram inúmeros benefícios à nossa formação profissional, pois são experiências únicas e que serão reforçadas nas atuações quando estivermos atuando profissionalmente, afim de que possamos desenvolver um trabalho responsável para obtermos bons resultados com os alunos.

### **Conclusões**

O Estágio Curricular Supervisionado revela a percepção de algumas dificuldades e lacunas encontradas na formação docente e o modo como os professores em formação analisam e percebem as escolas como futuro campo de atuação profissional. As vivências da prática conduzem à reflexões de como agir diante da realidade de cada sala, uma vez que cada sala de aula é um laboratório vivo para o professor desenvolver suas experiências e aprimorá-las a cada dia.

Os estágios têm revelado também grande parte das situações que poderão ser encontradas em sala de aula e expõem também a necessidade de continuar desenvolvendo análises com base em discussões teóricas alinhadas à prática. O Estágio Supervisionado me levou a percepção de algumas dificuldades e problemas encontrados nas escolas atualmente, me levou também a uma reflexão de como posso me comportar em uma sala de aula vivenciando a realidade docente. Me fez refletir também sobre quais condições que se encontram os alunos, como: instabilidade familiar, indisciplina, problemas cognitivos, etc.

Em suma, pude perceber que o professor passa a ser o principal espaço educativo no início da prática docente que conduz à transformação das ações desenvolvidas em sala de aula que busque transformar os alunos em seres autocríticos, levando-os a questionarem as realidades que são postas com intuito de construir novos conhecimentos.

### **Referências**

CASTRO, Franciana Carneiro de. **Aprendendo a ser professor (a) na prática : estudo de uma experiência em Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado.** – Campinas, SP: 2002.

MARRAN, Ana Lúcia. **Estágio Curricular Supervisionado: Algumas Reflexões.** O 25º Simpósio Brasileiro e 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, agendados para os dias 26 a 30 de abril de 2011, em São Paulo.

Disponível em: <http://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0042.pdf>. Acesso Em 17/09/2018, às 17h.

MASETTO, M. T. Sala de aula: concepção inovadora? In: \_\_\_\_\_. Aulas vivas. 2ª ed. São Paulo: MG autores associados, 1992.



UFT. Projeto pedagógico do curso de licenciatura em matemática do campus universitário de arraias. Arraias, 2010.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revistaunar**. Vol. 17. n1. Araras- SP: 2013.